

115

HIPERTENSÃO NA TERCEIRA IDADE: A BUSCA DE MELHOR QUALIDADE DE VIDA. Alex A. Bittencourt, Fernanda H. Bandeira, Dilmar Paixão (Escola de Enfermagem, UFRGS).

As doenças cardiovasculares representam uma das principais causas de mortalidade e morbidade da população idosa, especialmente a Hipertensão Arterial-HA. Que pode ser definida como níveis persistentes de PA nos quais a Pressão Sistólica está acima de 140 mmHg e a Diastólica superior à 90 mmHg. Em 1988 estimava-se que as taxas de prevalência da HAS em em 63% para a faixa etária de 60 anos ou mais, o que no ano 2.000, só 6% dos hipertensos receberiam diagnóstico e seriam necessárias 48.200.000 consultas/ano para tratá-los (fonte: Ministério Saúde). Tendo por clientela o conjunto de idosos participantes do Programa de Atendimento a Terceira Idade-PATI (demanda espontânea), do Vida Centro Humanístico, Zona Norte de Porto Alegre-RS, realizou-se um estudo visando obter o percentual de idosos hipertensos e, desse novo universo, verificar o índice dos usuários regulares da medicação e tratamento prescrito para a hipertensão. De um total de 118 idosos examinados, 26,27% (31 idosos) apresentaram PA normal e 73,72% (87 idosos) tiveram índices elevados e que foram divididos em graus de hipertensão leve, moderada e intensa, com os respectivos índices: 45,97% (40 idosos), 29,88% (26 idosos) e 24,13% (21 idosos). Não foram encontrados casos de Hipotensão. Dos 73,72% (87 idosos) com hipertensão 54,02% (47 idosos) seguem a prescrição e tratamento médico. O estudo nos mostrou a necessidade de ações preventivas eficazes, educação para a saúde e motivação para o autocuidado, atividades para as quais os acadêmicos dos cursos das áreas de Saúde, das Universidades podem prestar grande colaboração, junto aos demais segmentos da Rede Básica Pública e profissionais das unidades de saúde.